

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CONTINUING TRAINING OF EARLY EDUCATION TEACHERS

*Driele Andressa dos Santos Rieger*¹


*Simone Regina Manosso Cartaxo*²

RESUMO: Este artigo tem como objeto de estudo a formação continuada de professoras da Educação Infantil considerando que ela é imprescindível para o desenvolvimento profissional dos professores e possibilita novas práticas no ambiente escolar. Foi definida a seguinte questão de pesquisa: Como ocorre a formação continuada dos professores da Educação Infantil e qual é a contribuição para a prática docente? A partir desta delimitação foram definidos os seguintes objetivos: identificar, a partir das pesquisas publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), como ocorre a formação continuada das professoras da educação infantil; analisar qual a contribuição da formação continuada para a prática docente. A pesquisa pautou-se em autores que compreendem a formação continuada como meio para as mudanças efetivas na educação, como Marcelo (1999), Imbernón (2009, 2010, 2011) e Oliveira-Formosinho (2002, 2016). A metodologia da pesquisa foi organizada a partir da abordagem qualitativa com busca de pesquisas sobre a formação continuada na educação Infantil na BDTD. As pesquisas foram organizadas em categorias e a análise privilegiou aquelas que expressavam a formação continuada em diferentes regiões do país. Conclui-se que a formação continuada em diferentes regiões do Brasil, nas pesquisas, indica diferentes formas de organização vinculadas ou não à iniciativa privada; cursos de curta duração e/ou programas de formação. Como contribuições da formação continuada destacam-se: reflexões coletivas contextualizadas que possibilitam repensar a prática; formação em contexto; sistematizações coletivas com produção de materiais.


PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Educação Infantil. Formação em contexto.

ABSTRACT: This article's object of study is the continued training of Early Childhood Education teachers, considering that it is essential for the professional development of teachers and enables new practices in the school environment. The following research question was defined: How does the continued training of Early Childhood Education teachers occur and what is the contribution to teaching practice? Based on this delimitation, the following objectives were defined: to identify, based on research published in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), how the continued training of early childhood education teachers occurs; analyze the contribution of continuing education to teaching practice. The research was based on authors who understand continuing education as a means for effective changes in education, such as Marcelo (1999), Imbernón (2009, 2010, 2011) and Oliveira-Formosinho (2002, 2016). The research methodology was organized based on a qualitative approach with a search for research on continued training in Early Childhood Education at BDTD. The research was organized into categories and the analysis prioritized those that expressed continuing education in different regions of the country. It is concluded that continued training in different regions of Brazil, in research, indicates different forms of organization linked or not to the private initiative; short-term courses and/or training programs. The contributions of continuing education include contextualized collective reflections that make it possible to rethink practice; training in context; collective systematizations with material production.

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: drielerieger@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0001-6273-8655>

² Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: simonemcartaxo@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8670-6324>

● [Informações completas no final do texto](#)

KEYWORDS: Continuing Training. Child education. Training in context

Introdução

A formação continuada de professores é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial

Compreendemos, junto com Imbernón (2010, p. 49), que a formação continuada não pode restringir-se ao conceito obsoleto de formação no sentido de atualização científica, didática e psicopedagógica do docente, mas uma formação que possibilite novas descobertas, reflexões, fundamentações, construção de novas teorias e reelaboração da própria prática. Esta compreensão pressupõe que o docente é construtor de conhecimentos pedagógicos, tanto no plano individual como no plano coletivo, ou seja, “o professor é sujeito e não objeto de formação” (idem, p. 81).

Para Imbernón (2010) a formação continuada, para além de oferecer novos conhecimentos científicos, precisa oferecer “processos relativos a metodologias de participação, projetos, observação e diagnóstico dos processos, estratégias contextualizadas, comunicação, tomada de decisões, análise da interação humana (idem, p. 74). Romanowski (2007) também ressalta que o eixo condutor para essa formação precisa ser a prática dos professores e os seus problemas, uma formação contextualizada e não apenas propostas de teorias desconexas do cotidiano escolar.

As professoras da Educação Infantil são profissionais que atuam na primeira etapa da Educação Básica, responsáveis por promover o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e cognitivos. Desse modo, a formação continuada precisa estar contextualizada com seus desafios e possibilidades tendo em vista a complexidade das instituições da infância. Partimos do entendimento que as concepções de criança e infância, são o ponto de partida para se pensar em formações que considerem as relações que permeiam esse ambiente.

O cotidiano da Educação Infantil é marcado pela visão que a professora possui sobre a criança, isso se revela na sutileza das práticas, organização do espaço e do tempo, nas propostas e interações e experiências possíveis. Destaca-se a importância de oportunizar

às professoras a reflexão sobre a concepção que possuem, a fim de provocar novos olhares, interações e ações por meio da formação continuada.

A partir desta contextualização inicial, este texto expressa a análise das pesquisas publicadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), tendo como questão condutora: Como ocorre a formação continuada das professoras da Educação Infantil e qual é a contribuição para a prática docente? Objetivando: a) Identificar, a partir das pesquisas publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, como ocorre a formação continuada das professoras da educação infantil; b) Analisar a contribuição da formação continuada das professoras da educação infantil para a prática docente.

O texto organiza-se, a partir desta introdução, com a apresentação do referencial teórico sobre a formação continuada, a metodologia e os resultados e discussões buscando responder à questão de pesquisa. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para as reflexões acerca da formação continuada das professoras da Educação Infantil, assim como ampliar os olhares e expandir as perspectivas sobre sua contribuição para a prática docente.

Compreensões sobre a formação de professores

Para compreender e conceituar a formação continuada é preciso primeiramente especificar a formação de professores e seus princípios, assim elencamos o autor Marcelo (1999) que associa a formação como uma ação, um movimento com uma finalidade. O autor define a formação de professores como um processo complexo e contínuo, devendo estar centrado no desenvolvimento da identidade profissional docente, a qual é composta por um conjunto de fatores, incluindo a capacidade de ensinar, as crenças, os valores pessoais e a experiência profissional (MARCELO, 1999).

Para Marcelo (1999) a formação de professores deve ser contextualizada, levando em conta as características específicas da escola e do sistema educacional em que o docente atuará. Isso significa que os cursos de formação precisam preparar o docente para lidar com as demandas da realidade educacional, como a diversidade cultural, a inclusão e a inovação pedagógica.

Alguns princípios orientam a concepção de formação de professores: a) a formação deve estar centrada no desenvolvimento da identidade profissional docente; b) a formação deve ter uma abordagem interdisciplinar, que integre os conhecimentos provenientes de

diferentes áreas; c) a formação deve promover a aprendizagem ativa, que permita aos futuros docentes construir seu próprio conhecimento e desenvolver suas habilidades; d) a formação deve ser contextualizada. (MARCELO, 1999)

Para a efetivação destes princípios é preciso considerar as diferentes concepções de formação de professores presentes nos currículos de cursos relacionados a educação. Assim, Marcelo (1999, p.30) nos traz que:

As concepções sobre o professor variam em função das diferentes abordagens, paradigmas ou orientações. Assim podemos observar numerosas, e por vezes contraditórias, imagens do professor: eficaz, competente, técnico, pessoa, profissional, sujeito que toma decisões, investigador, sujeito que reflete etc.

Os debates sobre as questões que permeiam a formação docente e a aquisição do conhecimento pedagógico, precisam estar em evidência, fazendo-se necessário gerar atitudes dialéticas a fim de acompanhar o acelerado movimento de mudança que ocorre na sociedade, superando frustrações e limitações que possam acontecer durante o processo formativo.

No contexto brasileiro, a formação de professores é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece que a formação docente deve ser realizada em nível superior, em cursos de licenciatura ou cursos de formação pedagógica para graduados.

A LDB também determina que a formação de professores deve ter como foco a aprendizagem dos alunos, a valorização dos profissionais da educação e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre a prática pedagógica. A partir desses princípios e diretrizes, é possível elaborar uma proposta de formação de professores que contribua para a formação de profissionais competentes e comprometidos com a educação.

Marcelo evidencia também a preocupação com a formação continuada dos docentes, entendendo-a como essencial no processo de habilitação dos professores, “o ensino é uma atividade com implicações científicas, tecnológicas e artísticas” (MARCELO, 1999, p. 29).

Desse modo, compreendemos que a complexidade que transpassa a formação continuada é ampla e está relacionada ao desenvolvimento da escola, do ensino, do currículo e da profissão docente, trazendo aspectos que constituem o ser professor. Um processo dinâmico e mutável, que precisa ser constantemente adaptado às necessidades do professor e da sociedade.

Conforme Imbernón (2010), a formação continuada tem um papel além da atualização do ensino científico, pedagógico e didático, mas a finalidade de formar para o sujeito aprender, na convivência, incertezas e mudanças do ambiente escolar, uma autonomia profissional compartilhada com o contexto.

Imbérnon (2010) traz a formação continuada como um processo permanente e interrupto centrado no desenvolvimento profissional docente pontuando alguns aspectos como: aquisição de novos conhecimentos; profissionalização; atualização; desenvolvimento da identidade docente; contextualizada. O autor defende que a formação continuada deve ser organizada de forma a atender às necessidades e interesses dos professores. Isso significa que os programas de formação devem ser flexíveis e permitir que os professores escolham as áreas de interesse que desejam desenvolver (IMBÉRNON, 2010).

Perceber o professor em sua totalidade é fundamental para compreender sua prática dentro da escola, sendo que se tornar professor, é um processo contínuo, de novas aprendizagens e sem um fim determinado como pontua Nóvoa (1995). Nessa perspectiva a formação continuada é entendida como parte do desenvolvimento profissional, que acontece durante a atuação docente, podendo resultar em novos propósitos quanto a prática pedagógica e ressignificação na atuação.

A socialização e os desafios práticos colocados na perspectiva de relação teórico-prática, permite construir a docência através do diálogo, gerando novas responsabilidades de formação. (IMBERNÓN, 2010).

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBERNÓN, 2010, p. 75).

A formação continuada contribui para a capacidade reflexiva, permitindo processos de mudança e a experimentação do novo. Podendo ser estabelecido e redimensionado a relação do professor com sua prática “refletir sobre a prática educacional, mediante a análise da realidade do ensino, da leitura pausada, da troca de experiências. Estruturas que tornem possível a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a prática”. (IMBÉRNON, 2010, p. 43).

Pensar numa formação cidadã, emancipada, é construir novos paradigmas que garantam a democracia na sociedade através da participação de todos. A formação dos professores é fundamental para essa transformação, pois é por meio dela que os docentes desenvolvem as competências necessárias para formar cidadãos críticos e autônomos.

Com essas considerações, compreendemos que o papel das professoras da educação da infância difere, em alguns aspectos, dos demais professores, configurando assim uma profissionalidade específica do trabalho docente, envolvendo um lugar de afetividade e acolhimento. As concepções e significados que compõem a visão das professoras da Educação Infantil, determinam o modo de atuação e possibilidades de trabalho com os pequenos.

A Educação Infantil vem ganhando cada vez mais importância no campo político, social, acadêmico e profissional. Pesquisadores da área têm divulgado novas concepções sobre a criança e seu desenvolvimento, que apontam para uma redefinição do papel do atendimento educativo. Essas mudanças são fundamentais, pois integram as diversas necessidades das crianças, sendo o cuidar e educar funções indissociáveis.

Essa redefinição do papel do atendimento educativo tem implicações importantes para a formação dos profissionais da Educação Infantil. É importante favorecer às professoras, a possibilidade de refletir sobre suas concepções, a fim de provocar novos olhares, interações e ações. Para isso é relevante discussões sobre a Educação Infantil, de forma a compreender a necessidade de incorporar e articular concepções inerentes a educação da infância, especificidades como o cuidar e educar, na formação continuada do professor que atua nesta etapa da Educação Básica.

Oliveira-Formosinho (2002, p. 162) evidencia que:

Integrar saberes, integrar funções, viver interações alargadas requer um processo vibrante da procura de saberes de renovação das disposições para aprender, sentir, fazer. Requer também que os saberes se integrem com os afectos para sustentar a paixão de educar as crianças de hoje, cidadãos de amanhã. Os direitos de cidadania das crianças desafiam a sociedade e os sistemas educativos a criar sistemas de apoio, supervisão ao desenvolvimento profissional das educadoras e das organizações onde exercem a profissão.

A formação continuada precisa refletir sobre a prática educativa, promover um processo de reflexão e autoavaliação que seja coerente e, oriente a construção contínua da ação educativa. Possibilitando as professoras da Educação Infantil a reflexão e

construção contínua e permanente de suas concepções e práticas, tendo em foco as especificidades nesta etapa de ensino e as diferentes linguagens utilizadas pela criança.

Com as mudanças nas formas de conceber e pensar a educação da criança pequena torna-se necessário refletir acerca dos rumos que a formação das professoras tem assumido. Nesse sentido, Oliveira-Formosinho (2002) nos coloca que o desenvolvimento profissional é um processo em contexto, ou seja, esse processo equivale a vida pessoal, políticas e o contexto em que se realiza a prática docente.

A autora em questão propõe a formação continuada focada nas questões do cotidiano escolar, considerando que o desenvolvimento do ser humano está relacionado com os contextos vivenciados (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2016), no movimento de olhar para as experiências diárias do cotidiano escolar.

A formação em contexto nos possibilita a transformação da prática a partir do cotidiano pedagógico, pois neste cotidiano que está repleto de indagações e de possibilidade de respostas, não acerbadas de verdades, mas de enfrentamento às incertezas, podemos enunciar uma práxis docente possível. Com fragilidades, mas, com inúmeras possibilidades e grande potencialidade.

Oliveira-Formosinho (2016, p. 94) caracteriza o professor que busca atuar com base na práxis como “uma pessoa que se relaciona com o mundo, o homem e a vida de forma ativa e adaptativa; que se relaciona com o conhecimento de forma reflexiva, participativa, produtiva”. A partir disto emerge, o desafio de programas de formação continuada dirigidos à transformação de práticas docentes, focadas em ações não estanques.

A formação continuada em contexto permite o professor refletir sobre sua prática e identificar os desafios e potencialidades, promove a troca de experiências entre docentes oportunizando o desenvolvimento de novos saberes e competências, o que contribui no trabalho com as crianças pequenas.

Metodologia

O percurso metodológico desta pesquisa percorreu na busca por pesquisas que contemplem a formação continuada na educação infantil e as contribuições para a prática docente. A abordagem deste trabalho é qualitativa, seguindo a recomendação de Bogdan e Biklen (1994), tem por finalidade explicar e sistematizar o conteúdo e seu significado por

meio de raciocínio lógico e justificado, fazendo-se necessário ter como referência o contexto e efeito da mensagem.

A partir destes fundamentos, a metodologia para realização desta pesquisa obedeceu a seguinte sequência: a) levantamento documental, b) categorização, c) análise dos dados.

A fonte de referência para levantamento de dados foi a BDTD. Para essa pesquisa, os dados quantitativos permitem uma avaliação de um montante de trabalhos que já foram elaborados por outros autores, com uma temática próxima da pesquisa em tela, utilizando-se assim das palavras-chave “Formação Continuada” e “Educação Infantil” como filtros de pesquisa, foram localizados 501 trabalhos sobre nossa temática.

Considerando o quantitativo de trabalhos decorrentes da primeira busca delimitou-se um recorte temporal de pesquisas publicadas entre os anos de 2015 e 2021. Após a aplicação do filtro da data, foram identificados 305 trabalhos, ou seja, aproximadamente 61% do montante de 501 trabalhos.

A partir desse mapeamento, realizado durante o ano de 2021, procedeu-se à leitura dos títulos dos trabalhos para identificar a pertinência aos objetivos de pesquisa, resultando em 76 pesquisas que foram organizadas em dois grupos. Assim, sucedeu um refinamento nas pesquisas através da leitura dos resumos, elencando-se assim, entre teses e dissertações, 33 pesquisas relacionadas à temática. Nos trabalhos destacados, percebeu-se aproximação, em relação ao objetivo da pesquisa, podendo a partir desta etapa, categorizá-los buscando inferências para melhor compreensão da análise.

Com isso, os trabalhos foram organizados em cinco categorias: Formação Continuada do Gestor; Práticas de Formação Continuada; O que os Professores pensam sobre a Formação Continuada; Políticas; e Diferentes Regiões.

Resultados e Discussões

Dentre as categorias, optamos por analisar a categoria “Diferentes Regiões” a qual contemplou 10 trabalhos. Compreendendo, ao selecionar as pesquisas deste excerto, a potencialidade para contribuir de forma significativa e evidenciar como a formação continuada acontece em diferentes lugares do Brasil, pontuando suas permanências e modificações a fim de perceber a contribuição na prática docente.

Partindo da categoria selecionada e objetivando a problemática da pesquisa, os trabalhos foram estudados e sintetizados, assim apresentados nossa análise em três momentos: no primeiro elencamos os elementos de como ocorre a formação continuada nas pesquisas; no segundo, qual a contribuição da formação continuada apontada nas pesquisas e, por fim, elaboramos um quadro síntese no qual encontramos compatibilidades e contradições que justificaram o resultado de nossa pesquisa.

Perante essas considerações elaboramos uma síntese (Quadro 1), com a finalidade de buscar elementos compatíveis ou contraditórios que justificassem os resultados das pesquisas. E a partir deste ponto entendermos quais ações de fato contribuem nas práticas docentes.

Quadro 1. Quadro síntese da análise

Como ocorre a formação continuada	Contribuições da formação continuada
Parceria com a iniciativa privada para realizar a formação de gestor e sistema apostilado;	Caderno do Professor como sistematizador e orientador da prática;
Formação a partir da análise da prática dos professores com acompanhamento em lócus; seminários de boas práticas; produção de material;	A formação a partir da análise da prática assume a formação continuada como instrumento de reflexão que confronta a teoria;
Formação durante a HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo), oficinas semanais;	O contexto escolar como território da formação continuada resulta em melhorias na prática;
Programas e parcerias com instituições e diferentes áreas do conhecimento;	A formação fundamentada na teoria e alinhada as especificidades da Educação Infantil contribui para a prática;
Jornada pedagógica para reflexão sobre a prática;	O Coordenador Pedagógico como organizador das formações garante a continuidade;
Pedagogo Formador;	A formação fundamentada nos documentos oficiais é coerente com a prática;
Encontros formativos durante a HTPC, com discussões por meio de Gts, tendo como referencial a BNCC;	O reconhecimento da formação como direito produz modificações na prática a partir da partilha de experiências;
Cursos esporádicos de curta duração, propostos, geralmente, por equipes técnicas e de gestão administrativa;	A formação em contexto proporciona transformação e significação na prática docente

Fonte: As autoras

O quadro acima, que compõe as sínteses das pesquisas analisadas, da categoria “Diferentes regiões”, nos proporciona direcionar o olhar para os diferentes formatos de formação continuada e o entendimento das docentes quanto a contribuição para sua prática.

Como ocorre a formação continuada

A partir dos dados selecionados e com base nos autores estudados, percebemos a recorrência de alguns elementos no modo de como ocorre a formação continuada em diferentes lugares do Brasil. Destacamos: formação continuada em parceria com a rede privada; formação continuada privilegiando discussões coletivas; cursos de curta duração; definição de programas de formação.

A parceria com a iniciativa privada realizando especificamente a formação da equipe gestora, foi um informe bastante presente nas pesquisas, o que nos leva a ponderar sobre quais instituições oferecem estas formações e como elas ocorrem, para que assim não haja o crescimento de especializações genéricas e descontextualizadas, uma vez que se pensarmos em uma mudança expressiva e significativa na prática docente, é adequado contar com formações sensíveis às necessidades da Educação Infantil.

De acordo com Imbérnon (2010, p. 109), a formação continuada deve ser voltada para atitudes, que contribuam para o desenvolvimento pessoal, reconhecendo o entrelaçamento entre o profissional e pessoal, dando assim importância ao pensamento individual e coletivo.

A formação continuada deve colaborar com o docente no enfrentamento dos desafios do cotidiano e singularidades de suas ações educativas. Nóvoa (1995) coloca que as situações vivenciadas pelas educadoras são únicas, o que exige uma resposta única. Ou seja, os momentos vivenciados em uma sala de aula, necessitam de um olhar diferenciado, e de conhecimentos prévios que contribuam para a resposta adequada as situações singulares.

Marcelo (1999, p. 139) explica que “[...] o desenvolvimento profissional do professor e o aperfeiçoamento da instituição escolar são duas faces da mesma moeda, de tal forma que é difícil pensar numa sem a outra”. Nesse panorama a práxis é o lugar de produção de saberes, a troca de experiências consolida um espaço de formação mútua, conduzindo a ressignificação dos conhecimentos e produção de saberes reflexivos e pertinentes.

A compreensão de Marcelo (1999) sobre a formação de professores como contínua, destaca esse processo como aquele que vai além da busca pelo aperfeiçoamento ou reciclagem. Assumindo caráter e dinamismo para a utilização da indagação reflexiva, proporcionando a tomada de consciência sobre as causas e consequências da ação docente.

No estudo realizado para esta análise é perceptível o uso de momentos como o HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo), para realização de formações. Ao refletirmos sobre o tempo e o espaço para que elas aconteçam com a finalidade de refletir a prática, podemos entender este momento como o qual irá possibilitar a troca de experiência entre pares, um processo que proporciona construir saberes e uma reflexão sobre a própria atuação.

Ao analisar os programas de formação continuada, observa-se que são elaborados como blocos homogêneos, dentro de um único modelo de formação de professores, sem sugestões de diversificação ou ampliação. Não há espaço para uma participação expressiva de professoras, em decisões importantes no processo educativo, ou que esbocem experiências de formação continuada.

Se faz necessário entender a formação como forma de oportunizar a compreensão da prática, para que assim as professoras possam ampliar, transformar e ressignificar. Sendo pertinente a partir da reflexão da prática, construir conhecimentos, podemos caracterizar esse movimento como a busca permanente de significados para as experiências vivenciadas.

A formação da docente da Educação Infantil, deve acontecer a partir das inquietações presentes neste contexto, sendo uma oportunidade de conceder a aprendizagem que contemple a criança em sua totalidade. Propiciando o explorar, imaginar, experimentar, conhecer, imitar, se movimentar, criar, entre outros aspectos que oportunizem a criança se reconhecer como sujeito.

Nas leituras realizadas para composição desta análise, ficou evidente que propostas de formação continuada restritas à participação de professoras em cursos, seminários, palestras, oficinas, reuniões e encontros esporádicos podem ser pouco estimuladoras para o processo reflexivo. E ao ser realizada fora do ambiente escolar, a formação, nem sempre, poderá contar com a presença de todos os profissionais.

Nesse viés, a formação continuada poderá se caracterizar como fragmentada e descontinua, por não apresentar ações dirigida a constituição profissional, estudos sobre reflexão e prática. Partimos assim da compreensão que elaborar estratégias metodológicas que provoquem a reflexão e mudanças voltadas à concepção da Educação Infantil é desafiador. Ouvir as educadoras desta modalidade do ensino, é um meio de romper com as lacunas existentes nas formações continuadas.

Contribuição da formação continuada apontada nas pesquisas

A formação continuada tem um significado fundamental na ampliação do repertório de saberes para a atuação das educadoras da Educação Infantil. Sobre isso, identificamos alguns aspectos que marcam a contribuição da formação continuada na prática pedagógica: sistematizações coletivas; produções de materiais de apoio; discussões coletivas a partir da prática contextualizada; formações em contexto.

Percebemos a organização deste processo com foco na qualidade do atendimento as crianças, exigências impostas as docentes para direcionamento do trabalho pedagógico, como: caderno do professor, material apostilado, ou seja, instrumentos voltados para a reorganização e sistematização, que reduzem a autonomia docente.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) traz a intencionalidade educativa orientadora do trabalho pedagógico na Educação Infantil, pautada por pressupostos próprios desta etapa, na ciência de que a criança é partícipe da sua educação. Como cita a BNCC:

Essa intencionalidade consiste na organização e preposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais, [...] nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a leitura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2017, p. 36).

Especificamente na Educação Infantil, que é um ambiente permeado por interações por meio do cuidar e educar, a autonomia da professora é fundamental para flexibilizar o planejamento e poder ser a mediadora nas aprendizagens e desenvolvimento.

Um aspecto importante identificado nas pesquisas, aponta que para as professoras o entendimento da formação continuada está relacionado a qualificação, uma vez que para elas significa o meio pelo qual aperfeiçoam seus conhecimentos e seguem em busca de novos saberes. Para isso faz-se necessário entender-se como um ser em construção como pontua Marcelo (1999 apud Nóvoa 1995, p. 55) ao colocar que “[...] daqui deriva a necessidade de formar professores que venham refletir sobre a sua própria prática, na perspectiva de que a reflexão será um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação.”

Concordando com os autores supracitados, entendemos que a profissão docente exige a atenção às singularidades, e por ser um processo que permeia toda a vida, precisa estar em consonância com os demais agentes do espaço educativo.

Desta forma, ao analisarmos as pesquisas, nota-se as condições em que estas se realizam, sendo expressiva a busca pela reflexão sobre as práticas do cotidiano com intuito de mudanças. Para Imbérnon (2009) o desafio em torno das formações está na reflexão que estes cursos promovem entre os professores, provocando-os, inquietando-os para atitudes, pois não basta “[...] aproximar a formação do professorado e ao contexto sem gerar uma nova cultura formativa que produza novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias [...]” (IMBÉRNON, 2009, p. 35).

Com isso, a formação continuada como programa de governo, com encontros formativos de professoras fora das suas escolas, tendo como formadora uma equipe técnica, coloca esta formação em situação de fragilidade diante das possibilidades de críticas e reflexões, uma vez que é praticamente unânime entre pesquisadores do tema (NÓVOA, 1995; MARCELO, 1999; IMBERNÓN, 2010, OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002) que a formação continuada deva ocorrer nos espaços escolares onde as professoras são atuantes.

Concordando com Oliveira-Formosinho (2002, p. 33), entendemos que:

A adoção (ou colaboração com) um modelo pedagógico, a partilha cotidiana no seio de uma comunidade de prática, o pertencimento de uma rede, o movimento ou associação pedagógica são as melhores garantias de que um grupo profissional docente tem para sustentar uma autonomia docente, seja ao nível individual ou ao nível coletivo. Geralmente, a recusa de uma gramática pedagógica com nome é uma porta aberta para a adoção, por defeito, de uma pedagogia sem nome, nem rosto do autor anônimo do século XX.

Quando a educadora encontra, na escola, espaços formativos que considerem sua ação, abre-se o caminho para a realização de mudanças, diminuindo o risco de se aceitar concepções que justifiquem práticas não condizentes com a Educação Infantil.

Diante disso, Marcelo (1999) expõe que para muitos professores, a mudança pode significar desvalorização das práticas educativas, gerando assim resistência. Para que a mudança seja significativa é necessário que o professor se reconheça como alguém que constrói conhecimento, “que processa informação, que toma decisões, gera conhecimento

prático, possui crenças, rotinas, etc, que influenciam a sua atividade profissional” (MARCELO, 1999, p. 47).

Para esta finalidade torna-se importante na formação continuada o embasamento e o reconhecimento de políticas públicas voltadas para a educação, respeitando as especificidades de cada etapa e com a finalidade de debates abertos e democráticos que influenciem positivamente na constituição profissional e pessoal da professora.

Relação entre os resultados da pesquisa

Partindo da Educação Infantil como premissa desta pesquisa, identificamos que a organização da formação continuada desta etapa deve ter em foco a preocupação com a qualidade do atendimento das crianças, devendo contribuir para o aprimoramento da prática, na tomada de decisões e na reflexão sobre o fazer pedagógico. A Educação Infantil deve ser compreendida como um ponto de partida para uma educação integral. Isso significa que deve oferecer às crianças oportunidades de desenvolvimento em todas as dimensões da sua vida.

Identificamos, nas pesquisas, que as ações de formação que tentam moldar os professores em modelos pré-estabelecidos acabam por engessar sua criatividade e autonomia. O trabalho docente por sua natureza, exige um olhar singular e que valorize a construção contínua do conhecimento.

Imbérnon (2010, p. 40) contrapõe que, “a solução não está apenas em aproximar a formação dos professores e do contexto, mas sim, em potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática”, ou seja, é preciso um olhar voltado a compreensão sobre as especificidades das áreas em que ocorrem a formação, como já mencionado anteriormente.

Ao analisarmos as pesquisas, notamos as condições em que estas se realizam, sendo expressiva a busca pela reflexão sobre as práticas do cotidiano com intuito de mudanças. Para Imbérnon (2009) o desafio das formações está na reflexão que estes cursos promovem entre os professores, provocando-os, inquietando-os para atitudes, pois não basta “[...] aproximar a formação do professorado e ao contexto sem gerar uma nova cultura formativa que produza novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias [...]” (IMBÉRNON, 2009, p. 35).

Concordando com Oliveira-Formosinho (2002, p. 33), entendemos que:

A adoção (ou colaboração com) um modelo pedagógico, a partilha cotidiana no seio de uma comunidade de prática, o pertencimento de uma rede, o movimento ou associação pedagógica são as melhores garantias de que um grupo profissional docente tem para sustentar uma autonomia docente, seja ao nível individual ou ao nível coletivo. Geralmente, a recusa de uma gramática pedagógica com nome é uma porta aberta para a adoção, por defeito, de uma pedagogia sem nome, nem rosto do autor anônimo do século XX.

A escola enquanto espaço de formação que produz conhecimento, faz de seu docente investigador da própria prática, podendo analisar de forma individual ou coletiva a realidade da escola, como também da sala de aula e suas singularidades. Com isso é preciso reconhecer os pensamentos dos docentes quanto a formação continuada, desejos, anseios, dificuldades e projetos, pois embora seja importante debater e refletir sobre problemas cotidianos, não é suficiente apenas o estudo sobre as questões gerais da educação.

Discussões sobre a Educação Infantil que se concentram apenas em teoria ou legislação não capacitam profissionais para a prática. Assim, a formação continuada em contexto extrapola o momento de conversa e descrição das situações vivenciadas. É preciso fazer uso das situações reais para pensar e refletir o embasamento teórico, transcender o que já está exposto, problematizando e buscando referencial para discutir as situações e perceber caminhos para solucionar os desafios.

Conforme Oliveira-Formosinho (2002) propiciar a formação em contexto é um processo que envolve a investigação das demandas dos docentes, a garantia da participação de todos os envolvidos, o planejamento, a implementação e a avaliação da formação. Esse processo é importante porque, no contexto da escola, o professor não atua sozinho.

Entender a formação continuada como um processo de construção coletiva, através da realidade escolar que cultive a aprendizagem como algo que acontece ao longo da vida, pode se expandir, por trazer como instrumentos de estudo, vozes, sentimentos, ânsias e angústias das professoras. Entendendo-as como sujeitos de desenvolvimento e não como sujeitos que esperam seu desenvolvimento profissional acontecer.

Os achados deste estudo servem como pano de fundo para percepção de como ocorre a formação continuada nas diferentes regiões, e se os diferentes formatos contribuem para a prática docente.

Considerações Finais

A partir da questão de pesquisa que buscou-se identificar, a partir dos trabalhos publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), como ocorre a formação continuada das professoras da educação infantil, e analisar qual a contribuição da formação continuada para a prática docente. A análise foi realizada a partir do recorte de uma das categorias que privilegiou aquelas pesquisas que expressavam dados de diferentes regiões do Brasil.

Conclui-se que a formação continuada em diferentes regiões do Brasil, nas pesquisas, indica diferentes formas de organização vinculadas ou não à iniciativa privada; cursos de curta duração e/ou programas de formação. Como contribuições da formação continuada destacam-se: reflexões coletivas contextualizadas que possibilitam repensar a prática; formação em contexto; sistematizações coletivas com produção de materiais.

Assim, a formação continuada é entendida nas pesquisas como espaço para ressignificar as práticas, compartilhar experiências, troca entre pares, reflexão crítica, estabelecimento de parcerias, desenvolvimento pessoal e profissional.

Para que estes apontamentos sejam efetivo há a necessidade de que as professoras se apropriem da formação continuada, vislumbrando sua potencialidade. O que nos faz questionar, de que modo a formação continuada está efetivamente relacionada a prática docente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 nov. 2023

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 120 p.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCELO, C. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. 365.ed. Portugal: Porto, 1999.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Editora Porto, 1995, p.13-34.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuki Morchida. **Formação em Contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 41-88.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Formação em contexto: a mediação do desenvolvimento profissional praxológico. *In*: CANCIAN, V. A; GALLINA, S. F. S; WESCHENFELDER, N. (Org.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Santa Maria, UFSM. MEC. 2016, p. 87

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3 ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

Referências de Dissertações e Teses selecionadas para análise

CORDEIRO, R. C. **Formação continuada das professoras da educação infantil [manuscrito]: ações do município de Montes Claros -- MG**. 2018. 172 f. Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B5TJPE>. Acesso em: 11 out. 2021.

DE MARCO, M. T. **Docência na educação infantil: proposta de formação continuada de professores desenvolvida em uma escola pública do município de Medianeira (PR)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4674>. Acesso em: 11 out. 2021.

HAAS, B. I. **Formação continuada em educação infantil: desafios e perspectivas de uma formação em contexto na rede municipal de Santa Cruz do Sul/RS**. 2017. 158 f. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós Educação. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15530>. Acesso em: 11 out. 2021.

MOREIRA, J. A. da S.; FERNANDES. T. da C. **Políticas públicas para a educação infantil: um estudo sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Rede Municipal de Ensino de Londrina - PR**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - UEL. Centro de Educação, Comunicação e Arte. Programa de Pós-Graduação em Educação. Londrina. 2019. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000230806>. Acesso em: 11 out. 2021.

PEREIRA, M. C. **A formação continuada de professores da educação infantil de Sorocaba (SP):** uma análise a partir da obrigatoriedade implementada pela Lei 12.796/2013. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Biológicas- CCHB- Universidade Federal de São Carlos- Campus Sorocaba, Sorocaba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9200>. Acesso em: 11 out. 2021.

RODRIGUES, L. de C. A. **A formação e a ação do professor de educação infantil em municípios de Mato Grosso do Sul:** um olhar interdisciplinar. 2016. 214 f. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação. Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3010>. Acesso em: 11 out. 2021.

SCHULCHASKI, D. Y. de A. **O discurso da formação continuada na educação infantil das escolas de Curitiba no período de 2014 a 2016:** um novo campo de possibilidades. 2019. 107 f. Dissertação (mestrado) -Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Programa de Pós- Graduação em Educação. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/67718>. Acesso em: 11 out. 2021.

SILVA, C. R. da. **Concepções de professoras de educação infantil sobre um programa de formação continuada.** 2019. 71 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181324>. Acesso em: 11 out. 2021.


VIEIRA, L. **Formação Continuada de Professores de Educação Infantil e Políticas Públicas:** características de uma realidade 2018. 202 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/154193>. Acesso em: 11 out. 2021.

ZAN, A. M. de F. B. **Formação continuada:** conhecendo uma experiência com professores e coordenadores pedagógicos do município de São Bernardo do Campo. 2020. 234 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) -; universidade Nove de Julho, São Paulo. 2020. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2444>. Acesso em: 11 out. 2021.

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Drielle Andressa dos Santos Rieger. Mestranda em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR, Brasil;
E-mail: driellerieger@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0001-6273-8655>

Simone Regina Manosso Cartaxo. Doutora em Educação da linha de pesquisa Ensino Aprendizagem (UEPG), Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação. Ponta Grossa, PR, Brasil.
E-mail: simonemcartaxo@hotmail.com



 <https://orcid.org/0000-0002-8670-6324>

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 30/11/2023 - Aprovado em: 09/12/2023 – Publicado em: 23/12/2023.

COMO CITAR

RIEGER, D. A. S.; CARTAXO, S. R. M. Formação Continuada de Professoras da Educação Infantil. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 4, número especial, p. 50-68. 2023.